

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 27 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

So e Miranlai

BAHIA.

Recebemos Gazetas de *Lisboa* até aos primeiros dias de Agosto. Nada de memoravel na Europa.

As relações commerciaes da *França* com o levante tem começado com muita actividade. *Fernando VII.* continúa a fazer Decretos para firmar a *Hispanha* naquelle antigo pé de segurança, e prosperidade que foi tristemente perturbado pelos incidentes da guerra.

Abrio-se de novo o Banco de *Hamburgo* com hum capital de cinco milhões. Todo o dinheiro de boa liga cunhado no tempo do Governo intruso tem sido de novo fundido, e as operações tem sido feitas em *Luizes d'ouro*. Ainda alli se acha hum guarnição *Russa* de 400 homens.

Parece, que o máo procedimento de *Davoust* em *Hamburgo* deu motivo á sua exclusão da lista dos Pares em o novo Governo. Este General fez perder a *Hamburgo*, no espaço de hum anno, trinta milhões de crusados em requisições.

O Rei de *Dinamarca* tem reunido as suas tropas, e mandado que tomem posições: parece que os negocios da *Noruega* são o objecto destas providencias.

Já havião sahido da *Gran-Bretanha* para a *America* vinte Regimentos de infantaria, seis companhias d'artilheria, e hum brigada de artifices para os foguetes. Lord *Hill* commandará em Chefe o Exercito.

Fernando setimo reclamou ao Governo actual da *França* todos os papeis, pinturas, e objectos de bellas Artes, e Historia Natural, que para aquelle reino havia transferido o Governo intruso de *José Bonaparte*; e para este fim tem determinado, que pelas respectivas Secretarias do despacho se pessão listas exactas do que os inimigos levarão do archivo de *Simancas*, do de *Sevilha*, e do da Coroa de *Aragão*; dos Palacios Reaes, do Mosteiro do *Escorial*, *Cathedraes* &c.

Copiaremos a seguinte carta sobre a *Franca*, a qual não vale mais, que as reflexões de qualquer particular sobre o estado de huma Nação. Estas reflexões ordinariamente servem mais de mostrar o modo de pensar de cada hum, do que o verdadeiro estado da Nação.

Copia de huma Carta particular recebida de Paris, com data de 13 de Junho.

Os meios que ElRei empregou para se vêr livre do Senado, e não reconhecer no Corpo Legislativo formado por *Bonaparte* o direito de pronunciar voto sobre a nova Carta Constitucional da *Franca*, são geralmente approvados. Sendo unicamente obra do Rei a declaração do direito público dos *Francezes*, fica elle ainda muito mais ligado do que por huma Constituição discutida por Corpos deliberativos sem concurrencia do Rei. Aqui, pelo contrario, he hum acto da sua vontade do qual se não poderia apartar sem confessar ou que o tinha adoptado sem exame, ou que faltava á sua Real Palavra, que elle deo livremente em presença da *França*, e á vista de toda a Europa. Só se accusa aquelles, que, nesta grande occasião, aconselháráo a Sua Magestade a conservar na lista do Senado alguns homens tão odiosos, e mais vis do que os regicidas; e os quaes quando ultimamente forão mandados por *Bonaparte* a diversas missões, publicáráo as mais virulentas Proclamações contra elles, e mesmo os farião espingardear se os apanhassem então ás mãos. O Corpo Legislativo tem sido muito obsequiado, tendo de ficar os seus Membros nas suas funcções mais dois annos além do termo fixado pela Constituição de *Napoleão*.

A cerimonia da leitura da nova Constituição foi mui respeitavel. O Rei fallou com voz clara, firme, e sonora. Todos os Membros do Corpo Legislativo derão espontaneamente o seu juramento; notou-se porém que oito ou dez Membros do Senado hesitáráo. Os Senadores que se conservão Membros da Camera dos Pares tinhão recebido, alguns dias antes da Sessão, cartas fechadas convidando-os para isso da parte do Rei. Os que não receberão carta entenderão por conseguinte que erão excluidos da Camera.

Fouché dizem estar profundamente sentido de que a pezar dos seus offerecimentos de serviço, e da reparação que offereceo pela parte que teve no processo de *Luiz XVI.*, se tenha regeitado o seu arrependimento, e totalmente anniquilado a sua existencia politica. Falla-se de ter elle escripto huma carta ao Rei sobre este assumpto, e accrescenta-se que está para publicar huma Memoria que fez em 1804, sobre a Revolução; os partidos que esta produzio, os crimes, e erros que fez commetter, e finalmente os meios de apagar as fataes manchas que deixou, e de organizar huma Policia que não seja odiosa nem oppressiva para a *França*. Parece que quer offerecer esta Memoria como prova da moderação de suas opiniões, e da rectidão de seus principios.

Em todos os paizes ha destes *Fouchés*, ou *Casacas-viradas*; depois de terem opprimido e insultado os seus concidadãos, já com principios revolucionarios, declamando contra os Governos legitimos, já servindo os inimigos da Patria, já fazendo atrozes extorsões aos seus concidadãos, e finalmente exaltando descaradamente as virtudes do Impio *Napoleão*; depois que vem triumphar a justiça, todos se desfazem em promessas de serviços, em confissões de suas passadas culpas, e em declamações contra o governo tyrannico de *Napoleão*: mas, ai dos Soberanos e dos Governos que se deixarem

seduzir da voz de taes hypocritas! Se a occasião, por desgraça, se apresentasse de novo para seguirem as maximas que estão occultamente gravadas em seus corações, elles seriam os primeiros em cravar o punhal no seio dos seus mesmos bemfeitores. O mais que a taes entes pode fazer a recta justiça, he não os molestar na fruição de seus bens e liberdade; mas a prudencia exige que vivão longe dos altos empregos da Republica, pois são inimigos reconciliados, e os corações só Deos os conhece: aliás estarião os vassallos que nunca desmentirão de sua lealdade no mesmo paralelo que os que em tempos criticos voluntariamente prevaricárão; o que repugna á justiça e á razão. Grande exemplo de rectidão deo neste ponto S. M. Catholica *Fernando VII.*, no seu Decreto sobre os que seguirão o Governo intruso!

Tem se admirado muita gente de vêr a *Semonville* occupar o lugar mais distincto no Senado, o de Grão-Referendario, particularmente quando nos lembramos dos seus baixos discursos a *Bonaparte*. Querem dizer porém que elle foi o unico Senador mandado em Março por *Napoleão* como Pro-Consul aos Departamentos, que fez offercimento de serviços aos *Bourbons*, e abandonou o Usurpador. Não haverá nisto mais astucia do que lealdade? Comtudo, os Senadores reformados vivem na maior segurança, e do mesmo modo os Agentes do antigo Governo. *Cambaceres* vive socegado no seu palacio, e não tem diminuido o luxo da sua meza. Poz-se á venda huma cariatura em que elle he representado com os seus dois companheiros de meza do costume, todos espetados em hum espeto, e enfeixados como áves que se põe a assar: he admiravel a parecença que tem os tres Glotões.

Syeyès está totalmente esquecido; diz-se que elle se opposera ao acto pelo qual os Senalores se declarárão permanentes, hereditarios, e senhores de todas as dotações. — *Lebrun* visita os Ministros com o seu titulo de Arquis-Thesoureiro, e são-lhe franqueadas as portas mais recatadas. Em geral, a segurança que mostrão os mais odiosos instrumentos do Tyranno, he bastantemente singular. *Savary* passou por muito tempo pelas ruas de *París* sem ser insultado senão huma vez. Os agentes mais acerrimos da Policia, depois de estarem por algumas semanas alapardados tem criado animo, e voltado á Capital, onde ninguem os molesta.

A segurança de *París*, e do Rei depende inteiramente da boa disposição da Guarda de *París*, á qual são exclusivamente confiados todos os postos. He mui difficultoso organizar corpos formados das tropas antigas; os soldados da guarda antiga conservão granle adhesão ao Imperador.

P. S. *Bonaparte*, segundo noticias de *Porto Ferrajo*, tomou posse de muitas Ilhas deshabitadas, *Lemitrefes* da Ilha d'*Elba*; e tem concluido Tratados de Commercio com as outras Ilhas mais visinhas, e com os *Barbarescos*. A nova moeda posta em circulação, tem de hum lado a effigie de *Napoleão*; e do outro esta inscripção = *Napoleão* primus, Imperator, at que Rex ubicumque felix. =

Com mais propriedade quadraria esta inscripção de *Juvenal* = cestuat infelix Augusto in limite mundi = Ferve de raiva o infelix = num estreito canto do mundo. =

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende Preleções Philosophicas sobre a Theorica

do discurso e da Linguagem- A Esthetica, a Diceosyna, e a Cosmologia; por *Silvestre Pinheiro Ferreira*, em 4.º B. 960

Na loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, na rua direita da *Misericordia*, junto á praça, se vendem a 2.ª, e 3.ª parte das primeiras linhas do processo Civil, e há duas collecções de Leis completas, em 12 volumes, a 140000 réis cada huma.

Chegou nova porção dos livros da Lei Christãa, e Criminal *Portuguesa*, annunciados na Gazeta N. 61, e se vendem na mesma loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, pelo preço que com o mesmo se ajustar.

Angelo Manoel Pinto de Souza, tem na sua loja de Livros á rua direita da *Misericordia*, os Compendios de materia Medica, feitos por Ordem de S. A. R., e organizados pelo Doutor *José Maria Bom tempo*, Medico da sua Real Camera; preço 2560.

José da Silva Soares, faz sciente aos interessados da Galera *Condeça da Ponte*, surta neste Porto, e aos mais Negociantes desta Praça, que elle se acha authorisado por *José Antonio Monteiro*, do *Rio de Janeiro*, para vender a parte que lhe pertence da dita Galera, assim quem a quizer comprar, falle com elle na praça até huma hora, ou na casa de *Meloy*, das duas até as 6 horas da tarde, para tractar de ajuste. O mesmo tem ordem para dispor do *Trapiche d' Agua de Meninos*, pertencente ao dito *José Antonio Monteiro*.

Vende-se huma sorte de terras de cannas, descançada há 4 annos, sita no *Quindú grande*, freguezia de N. S. da *Piedade de Muthaim*, pelo preço de 6000000: quem quizer comprar, falle com *João Baptista*, Marcineiro na 2.ª casa N. 170, visinha á Igreja da *Rua do Passo*.

Henrique Hill, tem arrendado por seis annos, o *Trapiche grande*, do qual he Administrador interessado *Ignacio José Leite*, e se propõe a receber, e bem acenlicionar tanto caixas de açúcar, como generos de estiva; advertindo aos Senhores que tem alguns restos destes generos antigos comprados em partidas aos seus anteriores proprietarios os queirão tirar no prazo de 15 dias, aliás pagarão nová Estada; no mesmo *Trapiche* se acha presentemente para vender, vinho tinto, branco, e malvazia em pipas, meias ditas, e barris; agoa-ardente de *Hespanha* em pipas; e barris; vinagre em pipas; Peixe atum em barris; papel branco; dito pardo de embrulhar.

Na Gazeta N.º 76 se annunciou o arrendamento do Officio de *Escrivão da Provedoria*, e fazendas dos Defuntos, e Ausentes &c. e faltou o declarar que a assistencia do Proprietario he nas cazas N.º 7. na referida rua.

Quem quizer comprar o alambique que foi do falecido Capitão *Antonio Luiz de Jesus*, sito na povoação da Ilha de *Itaparica*, prompto de tudo para trabalhar, com escravos lambiqueiro, mattheiros &c. huma lancha nova, e hum barquinho, procure a viuva do dito rezidente no mesmo alambique.

Vende-se hum Cavallo bom, quem o quizer comprar dirija-se ao *Guindaste dos Padres Caza* N.º 12.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA